

"Jumbo" progride a US\$ 10

Dez milhões de dólares a mais, é o que o Brasil está conseguindo ao fim de cada dia de muitos telefonemas e apelos aos bancos remitentes, para completar os 40 milhões de dólares que faltam para fechar o "jumbo" de 6,5 bilhões.

O cálculo está sendo utilizado pelos técnicos da Secretaria de Planejamento, para justificar a expectativa de que o "jumbo" deverá ser assinado entre a quarta e a sexta-feira da próxima semana.

Hoje, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, reúne-se com o presidente do comitê assessor de bancos, William Rhodes, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, para uma análise das adesões ao "jumbo" e, eventualmente, fixação de uma data para a assinatura dos contratos.

Delfim permanecerá o fim de semana em Nova Iorque, onde terá reuniões informais com alguns dos principais banqueiros americanos, e na noite de domingo seguirá para Washington, onde, na segunda-feira, cumprirá um programa de entrevistas como o presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Ortiz Mena, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, e provavelmente o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan.

Com de Larosiere e Regan, Delfim deverá analisar as dificuldades encontradas para o fechamento da operação do "jumbo", mas os assessores do ministro não sabem se dessa avaliação será adotada alguma medida no sentido de aumentar a pressão sobre os bancos americanos.

As informações disponíveis na Seplan, ontem, indicavam que as adesões ao "jumbo" prosseguem com muita lentidão, na base de US\$ 10 milhões ao final de cada dia de muitos telefonemas e apelos aos bancos remitentes. Para completar os US\$ 6,5 bilhões, ainda restam cerca de US\$ 40 milhões, que o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, julga possam ser obtidos até a quarta-feira da próxima semana.

Além dos pequenos e médios bancos americanos, a grande dificuldade para fechar a operação de "fresh money" está na indecisão dos bancos árabes, que asseguraram ao Ministro do Planejamento, Delfim Netto, no mês passado, sua adesão ao "jumbo", mas deixaram de formalizá-la junto ao comitê assessor, que continua esperando pelo telex dos bancos da Arábia Saudita, Bahrein, Kuwait e Abu-Dhabi, países visitados por Delfim em seu giro pelo Oriente Médio.

Delfim Netto vai informar a de Larosière que o Brasil cumpriu com folga a meta de redução do déficit do setor público (menos Cr\$ 300 bilhões do que o programado), embora as metas para expansão da base monetária e dos meios de pagamentos tenham ficado ligeiramente acima das previsões.

milhões por dia